



**Os desafios da construção da Educação do Campo no contexto de fechamento das escolas no campo no município de Brotas de Macaúbas-BA**  
*The challenges of building Rural Education in the context of closing schools in the countryside in the municipality of Brotas de Macaúbas-BA*

ARAÚJO, Patrícia Riquelme Silva<sup>1</sup>  
MOURA, Genival Pereira de Araújo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Colégio Estadual Papa João Paulo I, patty.riquelme@hotmail.com

<sup>2</sup> NEA Nova Cartografia Social / UFRB, mestrando no Programa de Pós Graduação em Educação do Campo/UFRB, mouragpa@hotmail.com

**RESUMO EXPANDIDO**

**Eixo Temático: Educação em Agroecologia**

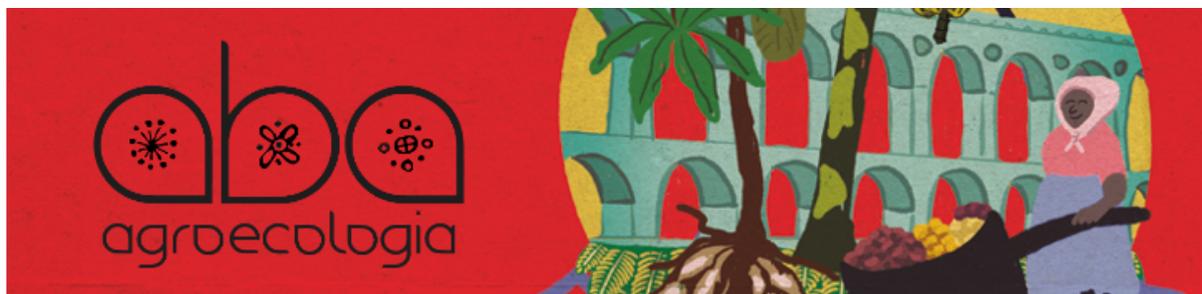
**Resumo:** Hoje, por lei, a escola é garantida a todos, porém não é pensada, feita e gerida por todos. Pensando nisso, resolvemos conhecer/pesquisar sobre esse espaço no nosso município. Partimos da curiosidade de ver de perto como e onde estavam as escolas municipais. O objetivo da pesquisa foi fazer um diagnóstico das escolas de educação básica e evidenciar o processo de fechamento das escolas no campo no município de Brotas de Macaúbas-BA. Ela foi realizada através de uma pesquisa de campo, onde visitamos localidades rurais do nosso município, lá conversamos com integrantes da comunidade escolar local, tiramos fotos e ponto de GPS do prédio escola, das ruínas ou mesmo do local onde havia escola. Também colhemos dados quantitativos visando analisar e comparar esses dados com a realidade observada em campo. A pesquisa mostra que 62% das escolas municipais em Brotas de Macaúbas estão fechadas, evidenciando o contexto que induz o fechamento das escolas no campo e que constrói processos de educação escolar dissociados dos modos de vida, das formas de ser, viver e fazer das populações que vivem no campo.

**Palavras-chave:** nucleação de escolas; modos de vida; educação contextualizada

**Introdução**

A luta em favor da Educação do Campo inclui, entre outras coisas, a defesa da escola do campo e o firme posicionamento contra o processo de fechamento das escolas no campo. Nas últimas décadas, as instituições de educação escolar existentes no campo, em todo o Brasil, vêm sofrendo fortes ataques e deixando de existir. A campanha do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra-MST “denominada ‘Fechar escola é crime’” aponta “o fechamento de 24 mil escolas no campo, entre 2002 e 2010.” Ainda, segundo a mesma campanha, o nordeste foi a região com o maior número de escolas do campo fechadas e a Bahia lidera o ranking nessa região. O município de Brotas de Macaúbas-BA, infelizmente, está em sintonia com essa realidade estadual e nacional.

A Educação do Campo e a agroecologia são impulsionadas pela base, acentuada na resistência das experiências que estão em curso, fundamentadas entre outras



coisas, na luta pela terra, pelos direitos territoriais, no modo de vida das comunidades tradicionais, na busca por outra forma de educar, produzir e viver no campo. A Agroecologia e a Educação do Campo constituem-se em um movimento que se fortalecem com base nas experiências concretas, nas ações coletivas que se engendram a partir de grupos locais.

Aqui em Brotas de Macaúbas, existe, desde a década de 1980, um movimento coletivo de trabalhadores rurais para implantação e manutenção de uma escola do campo, nos moldes de uma educação que sirva para essa gente que vive no campo, valorizando seus saberes ancestrais, baseada nos seus modos de vida e com práticas que sustentem e conservem a natureza, seus territórios e os povos que nele vivem. Esse movimento construiu a Escola Comunidade Rural-ECR, em 1975, e em 2015, a Escola Família Agrícola Regional-EFAR. A EFAR recebe estudantes do campo dos municípios de Brotas de Macaúbas, Oliveira dos Brejinhos, Morpará e Ipupiara.

Inspirados nesse projeto, onde os povos do campo reivindicam seus direitos a uma educação contextualizada, pensada e gerida por eles, notamos que o fechamento das escolas no campo segue o caminho oposto, visto que o que se deveria ser feito era reformular as metodologias, as formas de gestão e ensino e não as fechar.

O objetivo da pesquisa foi fazer um diagnóstico das escolas de educação básica e evidenciar o processo de fechamento das escolas no campo no município de Brotas de Macaúbas-BA. Pretende-se também relacionar o fechamento das escolas no campo com a negação da Educação do Campo e evidenciar o constante deslocamento da juventude e os impactos no modo de vida dos jovens das Comunidades Tradicionais de Fecho de Pasto. Esses estudantes do campo passam muito tempo em trânsito, alguns até 4 horas por dia, como relatado por jovens da Comunidade tradicional de Lagoa do Maciel. Eles saem de casa às 11:00 da manhã, chegam na escola às 13:00, saem da escola às 17:30 e chegam em casa às 19:30, ou seja, passam praticamente o mesmo tempo em trânsito que em aula. Esse tempo dispensado para a viagem é um tempo a menos no convívio local com suas famílias e comunidade.

A pesquisa foi realizada no município de Brotas de Macaúbas-BA, localizado no semiárido baiano, entre as regiões da Chapada Diamantina e Médio São Francisco. Entre as localidades rurais que compõem o município de Brotas de Macaúbas, estão as Comunidades Tradicionais de Fundo ou Fecho de Pasto, que a partir de um processo próprio de autoidentificação reivindicam o direito às “terras tradicionalmente ocupadas”, de acordo com a convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT). A Comunidade Tradicional de Fundo ou Fecho de Pasto é uma identidade coletiva, que se apresenta, até hoje, exclusivamente no estado da Bahia.



Uma das características desses grupos está expressa no uso específico da terra, em que a apropriação familiar é combinada com o uso comum. As famílias que pertencem a estas comunidades estão preocupadas com o impacto que o fechamento das escolas no campo irá acarretar em seus modos de vida. Lembramos aqui o relato do Sr. João e Dona Maria, da localidade de Caracu, onde eles se mostraram indignados com a saída da escola de lá, que “o povoado não tem mais vida, pois não se vê mais crianças”. Esse relato não se referia ao fato de não se ter mais crianças no povoado, mas que a presença delas diminuíssem, pois tem que ir, diariamente, para outro povoado para estudar.

## Metodologia

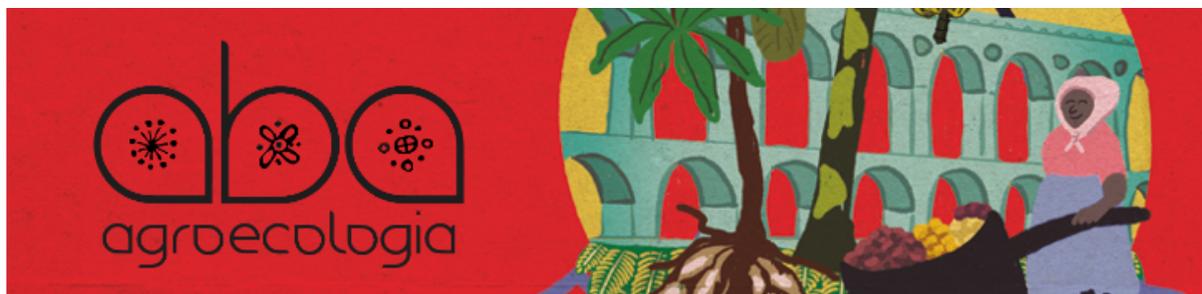
A pesquisa intitulada “Diagnóstico das escolas de educação básica no município de Brotas de Macaúbas” que resultou na escrita deste trabalho, foi realizada através de pesquisa de campo que percorreu todas as localidades do município de Brotas de Macaúbas que possuem ou que tinham o indicativo de já terem possuído uma sede escolar. Definimos o recorte temporal da pesquisa em 30 anos, de 1990 a 2020.

A pesquisa foi realizada entre os meses de janeiro a junho de 2020. As atividades aconteceram da seguinte forma: i) em janeiro e fevereiro realizamos a pesquisa bibliográfica visando coletar dados sobre a quantidade de escolas no campo em Brotas de Macaúbas, sua localização e sua atual situação. Também fizemos uma revisão de literatura de temas relacionados ao fechamento das escolas do campo em Brotas de Macaúbas; ii) em março realizamos pesquisa de campo visitando as localidades, conversando com as pessoas, marcando a localização exata das escolas através de um aparelho de medição inserido no Sistema de Posicionamento Global (Global Positioning System - GPS) e fotografando o prédio escolar ou mesmo suas ruínas; iii) de abril a junho organizamos as informações levantadas e elaboramos mapas da situação das escolas no município. A pesquisa bibliográfica foi realizada em arquivos da Secretaria Municipal de Educação de Brotas de Macaúbas; no site da Secretaria Estadual de Educação<sup>1</sup> do Estado da Bahia e no site do Ministério da Educação<sup>2</sup>. O intuito era identificar e produzir uma lista das escolas em funcionamento, paralisadas e fechadas no município de Brotas de Macaúbas a partir dessas fontes de informações para subsidiar o trabalho de campo.

O trabalho de campo foi realizado na zona rural do município de Brotas de Macaúbas. Durante um mês os pesquisadores percorreram todas as localidades do município onde havia indicativo de ter escolas. A ideia foi identificar em campo cada escola existente com: nome da escola, endereço, georreferenciamento, modalidade de ensino oferecido, fotografar a estrutura e averiguar se estava fechada ou em funcionamento.

<sup>1</sup> [www.sec.ba.gov.br](http://www.sec.ba.gov.br)

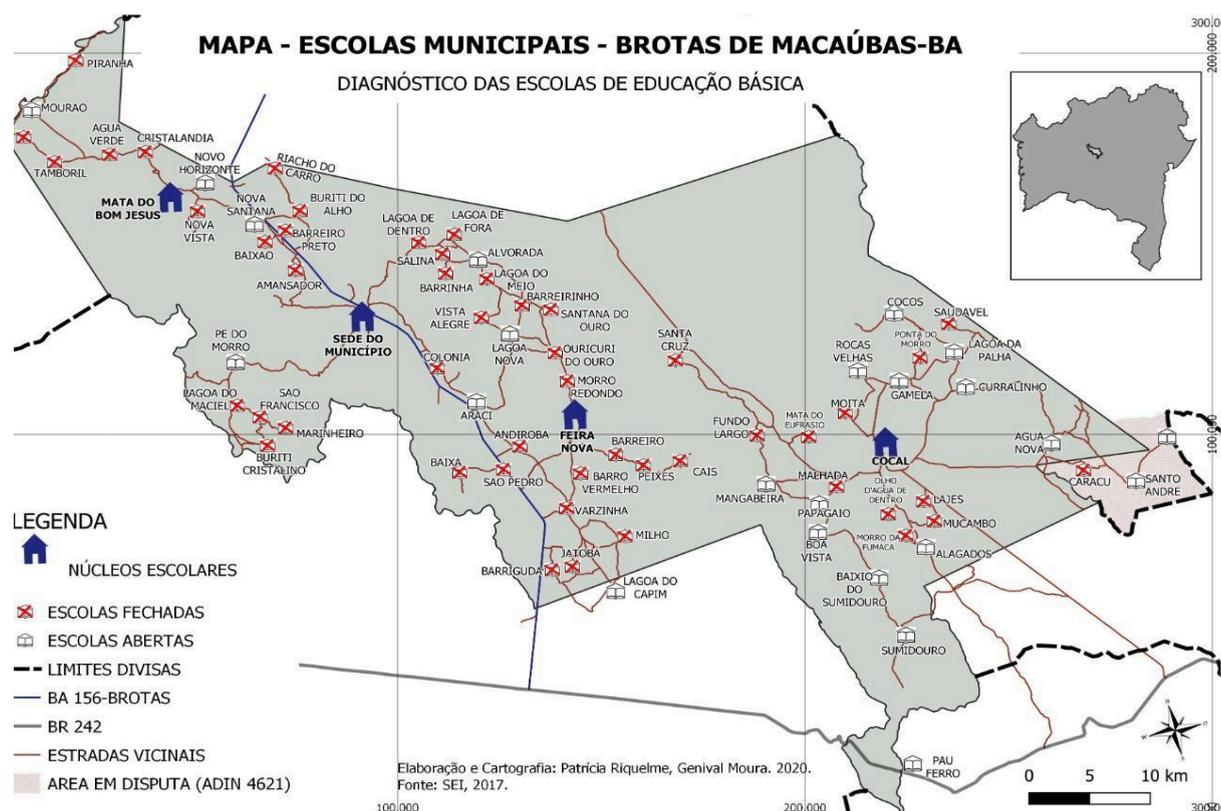
<sup>2</sup> <https://inepdata.inep.gov.br>



## Resultados e Discussão

A pesquisa identificou oitenta e seis (86) escolas de educação básica no município de Brotas de Macaúbas. Desse total, oitenta e uma (81) são escolas municipais, quatro (04) são escolas estaduais e uma (1) comunitária. Para análise nesse trabalho, faremos o recorte apenas das escolas municipais. Ao organizar e analisar os dados levantados, verificamos que cinquenta (50) escolas municipais estão fechadas e trinta e um (31) abertas. A pesquisa evidenciou que o fechamento das escolas no campo já atinge 62% das escolas municipais em Brotas de Macaúbas.

Todas as escolas fechadas estão localizadas no campo e 21 dessas escolas estavam em Comunidades Tradicionais de Fundo ou Fecho de Pasto. Ao observar a espacialização das escolas municipais no mapa do Município de Brotas de Macaúbas– BA, percebemos que a política de nucleações das escolas no campo, resultou no fechamento de escolas em todas as regiões do município (ver mapa 01).



**Mapa 01:** Espacialização das Escolas municipais fechadas e abertas no município de Brotas de Macaúbas- BA. **Fonte:** Patrícia Riquelme, Genival Moura, 2020.

Em função do fechamento das escolas no campo e das nucleações, a oferta da educação escolar para estudantes da rede municipal, especialmente no ensino fundamental II (5º a 9º ano), está concentrada, principalmente, em quatro (04)



núcleos escolares implantados nas localidades rurais de Cocal, Feira Nova, Mata do Bom Jesus e na sede do município. Diante desses dados apresentados aqui, asseveramos que está em curso, no município de Brotas de Macaúbas, uma política de fechamento das Escolas no Campo. Essa realidade parece ser reflexo da mesma política implantada na Bahia e no Brasil, como mostram os dados, citados acima, da campanha do MST “Fechar escola é crime”.

Essa política de fechamento das escolas no campo impactou fortemente as Comunidades Tradicionais de Fundo ou Fecho de Pasto e está associada a pelo menos outras três questões: nucleações das escolas rurais, extinção das classes multisseriadas e disponibilização de transporte escolar para os estudantes. Em todas as escolas fechadas a partir de 2014, não se considerou o que determina a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei nº 9.394/1996, alterada pela lei nº 12.960/ 2014, em seu artigo 28, parágrafo único determina:

O fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas será precedido de manifestação do órgão normativo do respectivo sistema de ensino, que considerará a justificativa apresentada pela Secretaria de Educação, a análise do diagnóstico do impacto da ação e a manifestação da comunidade escolar. (BRASIL, 2014)

Por fim, “Essa política já foi reiteradamente criticada e condenada pelo MEC, pelo Conselho Nacional dos Secretários de Educação (CONSED), pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) e pelo CNE [...] (OLIVEIRA et al., 2012 p.243)”. Conversamos com pessoas nas localidades que visitamos e percebemos que há dúvidas sobre as consequências do fechamento das escolas. Uma questão central está na avaliação da qualidade das escolas. Uma das pessoas entrevistadas do povoado de Santa Cruz afirmou: “Meu filho aprende mais estudando no Cocal (povoado com escola núcleo)”, disse isso, pois, segundo ele os professores que “davam aula aqui (Santa Cruz), não sabiam nada, muitas vezes estavam sem condições de lecionar”. Apesar da nossa linha de pesquisa não ser esta, esse fato nos choca, visto que esse foi mais um motivo apontado para o fechamento de escolas. Neste caso, a nucleação é percebida como uma forma para afastar esses “maus professores” e as crianças aprenderiam mais.

## **Conclusões**

Diante de tal contexto que induz o fechamento das escolas no campo e que constrói processos de educação escolar dissociados dos modos de vida, das formas de ser, viver e fazer dos povos que vivem no campo, qual caminho trilhar? Não suponhamos que seja simples achar respostas para essa pergunta. Contudo, pensamos que seja possível construir um caminho tendo como suporte o envolvimento dos profissionais ligados à educação, a comunidade escolar e a sociedade em geral à luz dos conhecimentos sobre a Educação do Campo acumulados ao longo das últimas décadas, especialmente a base teórica e os marcos legais.



Vimos o grande desafio de se pensar uma educação do campo no nosso município, visto que tem que ser algo coletivo, baseado nos saberes tradicionais, mas também com atributos científicos globais, pois não estamos dentro de uma “bolha local”. Devemos transitar e conhecer outros lugares, saberes e práticas para sintetizar o que é melhor para e dentro do nosso modo de vida do povo do campo.

Portanto ter uma escola no campo fechada é terrível, mas ter uma escola no campo aberta que não sirva aos interesses dos povos que no campo vivem também não é nada bom. “O reconhecimento da diversidade de coletivos em lutas por terra, território, trabalho, educação, escola está presente na história da defesa de outra educação do campo” (ARROYO, 2012 p. 231). O movimento da Educação do Campo é impulsionado pela base, acentuada na resistência das experiências educativas, na luta pelos direitos territoriais e modo de vida das Comunidades Tradicionais de Fundo e Fecho de Pasto, na busca por outra forma de produzir e viver no campo. Como citamos acima, temos em Brotas um exemplo de organização coletiva de comunidades rurais que se uniram em busca de uma nova forma e oportunidade de educação, que foi a ECR e a EFAR. Tendo esse modelo positivo para se inspirar, vemos que temos chances de refazer, reestruturar e reabrir as escolas no campo brotenses.

### Referências bibliográficas

CALDART, R. S. Educação do Campo. *In*: CALDART, R. S. PEREIRA, I. B. ALENTEJANO, P. FRIGOTTO, G. (Org) **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012 p. 259-267.

VIERO, J. MEDEIROS, L. M. **Princípios e concepções da educação do campo**. recurso eletrônico - e-book. 1º ed. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018. Disponível em:

[https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/18361/Curso\\_Lic-Educ-Camp\\_Principio-Concept%C3%A7%C3%B5es-Educa%C3%A7%C3%A3o-Campo.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/18361/Curso_Lic-Educ-Camp_Principio-Concept%C3%A7%C3%B5es-Educa%C3%A7%C3%A3o-Campo.pdf?sequence=1)  
. Acessado em: 03/06/2023.

SANTOS, V. C. dos. GARCIA, F. M. O fechamento de escolas do campo no Brasil: **da totalidade social a materialização das diretrizes neoliberais**. Kiri-kerê: Pesquisa em Ensino, Dossiê n.4, Vol. 1, out. 2020. DOI: 10.47456/krkr.v1i4.31790. Disponível: <https://periodicos.ufes.br>. Acessado em 28 julho de2022.

ARROYO, M. G. Diversidade. *In*: CALDART, R. S. PEREIRA, I. B. ALENTEJANO, P. FRIGOTTO, G. (Org) **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.



BRASIL. **Lei nº 12.960, de 27 de março de 2014.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para fazer constar a exigência de manifestação de órgão normativo do sistema de ensino para o fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas. Brasília. Senado Federal. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/584771/publicacao/15627566>. Acessado em 07 abril de 2020.

OLIVEIRA, L. M. T. de. CAMPOS, M. Educação Básica do Campo. *In*: CALDART, R. S. PEREIRA, I. B. ALENTEJANO, P. FRIGOTTO, G. (Org) **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

ALENTEJANO, Paulo. CORDEIRO, Tássia. **80 mil escolas fechadas no campo brasileiro em 21 anos.** Página do MST, 2019. Disponível em: <<https://mst.org.br/2019/11/28/80-mil-escolas-fechadas-no-campo-brasileiro-em-21-anos/#:~:text=No%20ano%20de%202011%2C%20o,campo%2C%20entre%202002%20e%202010.>>. Acesso em: 15, julho de 2023.